



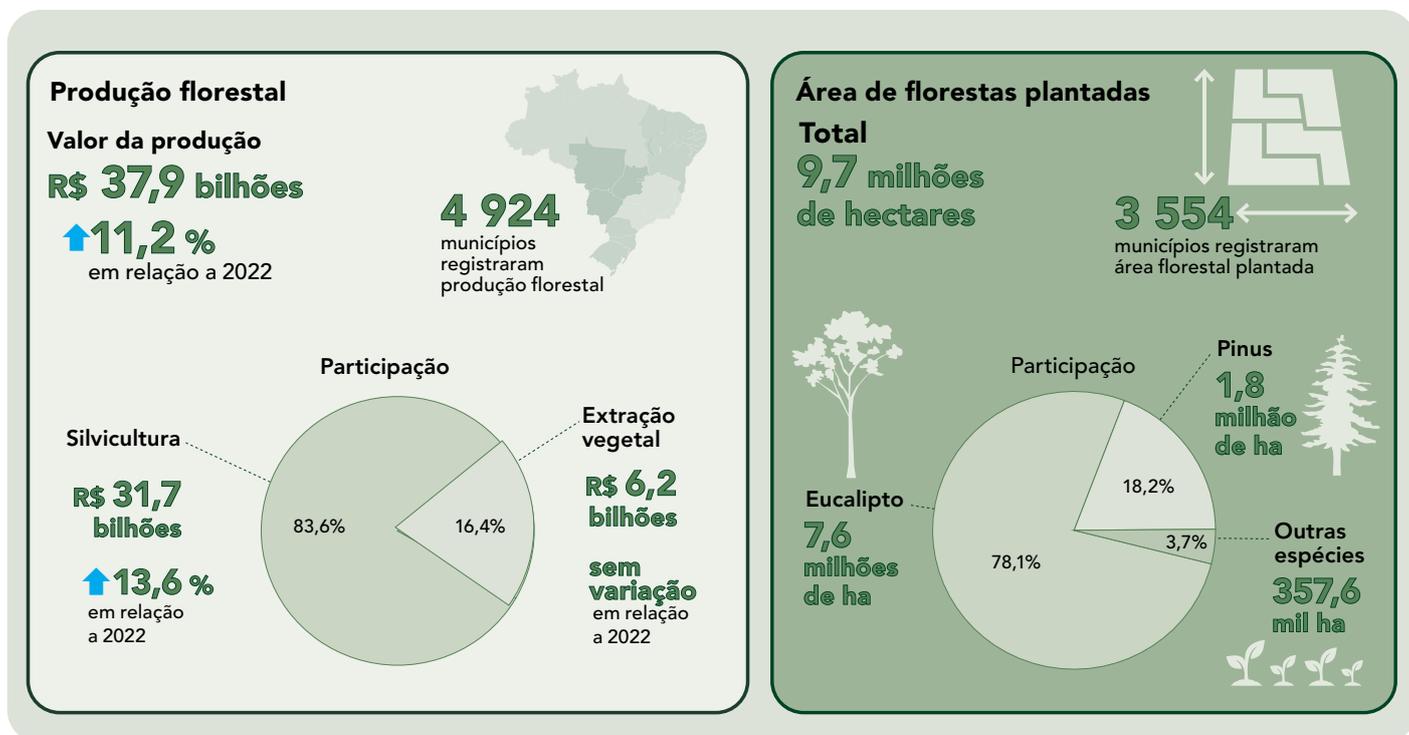
Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2023¹, contemplando informações referentes à quantidade e ao valor da produção decorrentes dos processos de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura), bem como da exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal). Também são apresentadas informações sobre as áreas ocupadas pelos efetivos da silvicultura. A PEVS constitui, dessa forma, a

principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

Os dados são obtidos pelo Agente de Coleta do IBGE, por meio da aplicação de um questionário em cada Município do País, que caracteriza a unidade de investigação da pesquisa. Esses dados são avaliados pelas Seções das Pesquisas Agropecuárias Estaduais do IBGE e validados por um colegiado de técnicos de órgãos que atuam na área em nível estadual.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PEVS, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=o-que-e>.

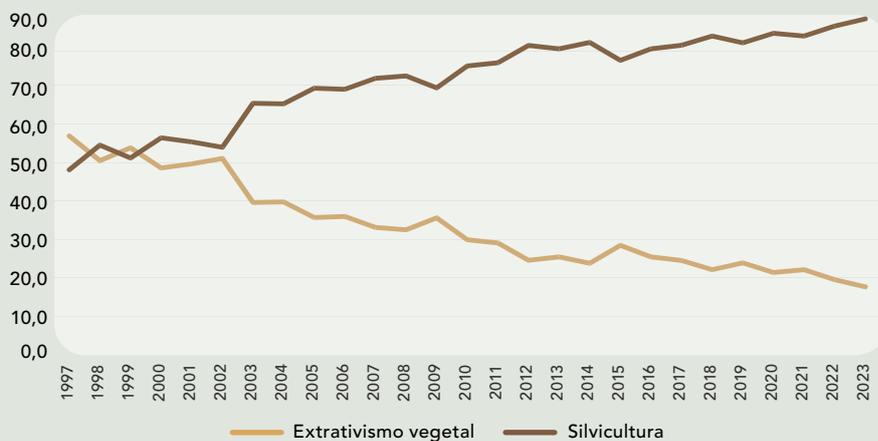
Principais resultados

Em 2023, a pesquisa identificou registro de produção primária florestal em 4 924 Municípios brasileiros, que, juntos, totalizaram R\$ 37,9 bilhões em valor da produção a preços correntes, o que representou um aumento de 11,2% em relação ao ano anterior. Esse crescimento é inferior ao verificado em 2022, que foi de 13,4%, porém representa um recorde no valor da produção do setor.

O valor nominal da produção da silvicultura superou o da extração vegetal, o que ocorre desde o ano de 1998. Em 2023, houve crescimento de 13,6% no valor da produção da silvicultura, e uma diminuição de R\$ 132,0 mil na extração vegetal. Em termos proporcionais, observa-se que a silvicultura aumentou 1,8% sua participação no valor da produção primária florestal (83,6%) frente ao extrativismo vegetal, que passou a responder por 16,4% desse total.

A participação dos produtos madeireiros segue preponderante no setor silvicultural, representando 98,2% do valor da produção florestal. O conjunto dos produtos madeireiros com origem em áreas plantadas para fins comerciais registrou aumento de 15,4% no valor da produção, enquanto naqueles decorrentes da extração vegetal o aumento foi de 0,5%. Esses resultados ratificam a tendência de crescimento dos produtos madeireiros oriundos da silvicultura e registra-se uma estabilidade nos da extração desde 2021.

Participação do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997-2023.

Entre os produtos madeireiros da silvicultura, houve registro de crescimento do valor da produção em todos os grupos, sendo mais acentuado na lenha, que aumentou 20,6%. O valor da produção da madeira destinada à fabricação de papel e celulose cresceu 19,4%; do carvão vegetal, 6,5%; e da madeira em tora para outras finalidades, 16,2%.

A extração vegetal registrou aumento no valor gerado em 2019 (6,8%), 2020 (5,8%) e 2021 (31,6%), porém, em 2022, registrou redução de 0,3% e, em 2023, apresentou uma pequena diminuição de R\$ 132,0 mil em valores correntes. Enquanto os produtos madeireiros respondem pela quase totalidade

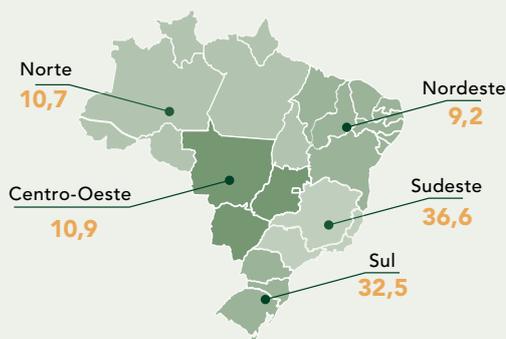
do valor da produção da silvicultura (98,2%), na extração vegetal esse grupo representa 64,2%, seguido pelos alimentícios (29,9%), ceras (3,6%), oleaginosos (1,6%) e outros (0,7%).

Entre os produtos extrativos não madeireiros, o açaí, com R\$ 853,1 milhões, e a erva-mate, com R\$ 589,6 milhões, são os produtos que mais geram valor da produção a preços correntes. Entre o grupo de produtos alimentícios, o açaí, a erva-mate, a castanha-do-pará ou castanha-do-brasil, o pequi (fruto) e o pinhão representam 46,0%, 31,8%, 9,3%, 3,5% e 3,3%, respectivamente, do valor da produção nacional.

As Regiões Sul e Sudeste concentram grande parte da produção florestal do País. Juntas responderam por 69,1% do valor total da produção nacional. Considerando-se apenas o segmento das florestas plantadas, esse valor é ainda mais concentrado (79,7%). O Estado de Minas Gerais continua registrando o maior valor da produção para esse segmento, atingindo R\$ 8,3 bilhões em 2023, o que representa 26,0% do valor da produção nacional da silvicultura, seguido pelo Estado do Paraná, com R\$ 5,1 bilhões, 16,0% do total nacional.

Entre os Municípios, General Carneiro (Paraná) apresentou o maior valor da produção florestal primária em 2023, com R\$ 627,5 milhões, permanecendo na primei-

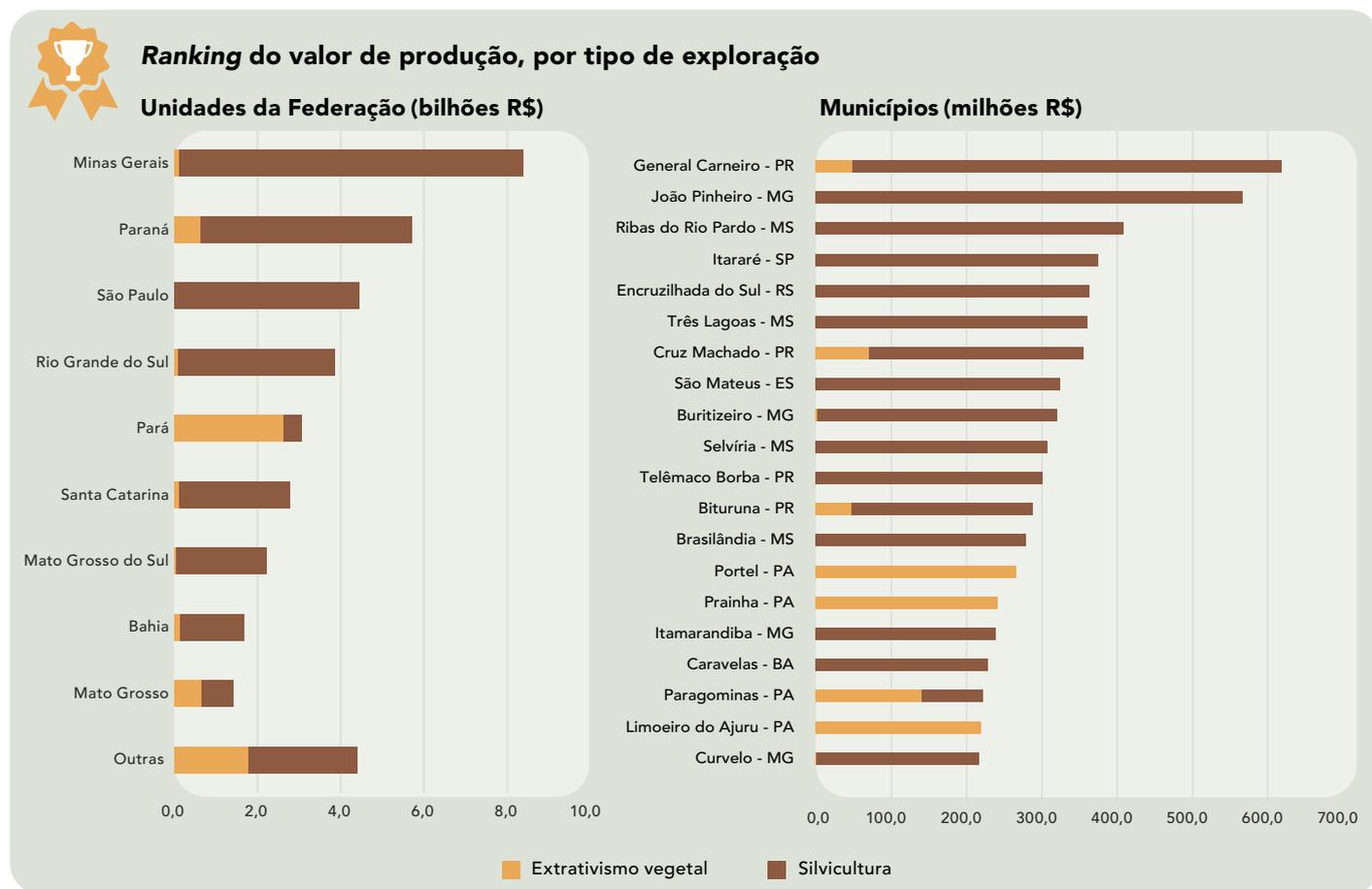
Participação no valor da produção florestal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023.

ra posição no *ranking* nacional. Das 20 municipalidades do País com os maiores valores de produção florestal, 15 sobressaem na exploração de florestas plantadas, e as demais, no extrativismo vegetal. Os Municípios paranaenses de Cruz Machado e Bituruna, além da silvicultura, destacaram-se na extração de erva-mate. Por sua vez, os Municípios paraenses de Prainha e Portel, ademais do extrativismo madeireiro, distinguiram-se na extração de açaí; ainda no Pará, Limoeiro do Ajuru é destaque na produção de açaí, e Paragominas na produção de madeira em tora e carvão vegetal, além da silvicultura.

A área estimada de florestas plantadas totalizou 9,7 milhões de hectares na data de referência da pesquisa, dos quais 68,8% encontravam-se nas Regiões Sul e Sudeste. Estavam plantados no Brasil 7,6 milhões de hectares de eucalipto e 1,8 milhão de hectares de pinus. As áreas com cobertura de eucalipto corresponderam a 78,1% das florestas plantadas para fins comerciais no País. Enquanto 44,7% das áreas de eucalipto concentraram-se na Região Sudeste, observou-se predominância de florestas de pinus, correspondentes a 85,5%, na Região Sul.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023.

Produção da silvicultura

Verificou-se, em 2023, aumento do valor nominal da produção da silvicultura, que atingiu R\$ 31,7 bilhões, o que representa um crescimento de 13,6% em relação ao ano anterior, confirmando a tendência de ampliação no setor que, em 2022, registrou um aumento de 16,9% em relação a 2021. Todos os produtos do setor madeireiro apresentaram crescimento, com destaque para a madeira em tora para papel e celulose (19,4%) e a lenha (20,6%). No grupo dos não madeireiros dois produtos registraram queda na produção, cascas secas de acácia-negra (-22,2%) e resina (-40,3%), enquanto a produção de folhas de eucalipto aumentou 68,3%.

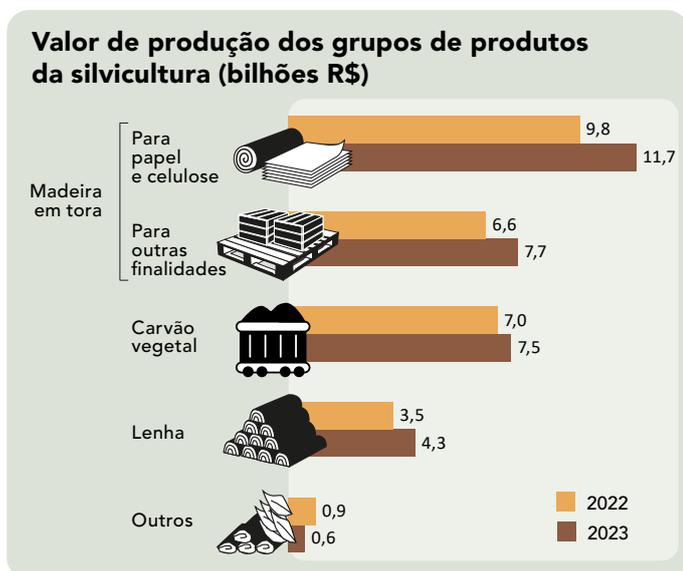
O Brasil, que registra os maiores índices de produtividade de biomassa florestal com origem em áreas plantadas, destaca-se, internacionalmente, no mercado de papel e celulose. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX², do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a celulose ocupou o 10º lugar no *ranking* das exportações totais do País em 2023 (2,3%), com 19,1 milhões de toneladas exportados, que geraram US\$ 7,9 bilhões, uma redução de 5,3% frente ao ano anterior. O setor da madeira em tora para papel e celulose permanece com tendência de alta, atingindo o valor de R\$ 11,7 bilhões,

² Para informações mais detalhadas, consultar: BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior. ComexVis. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis/4/2513>. Acesso em: ago. 2024.

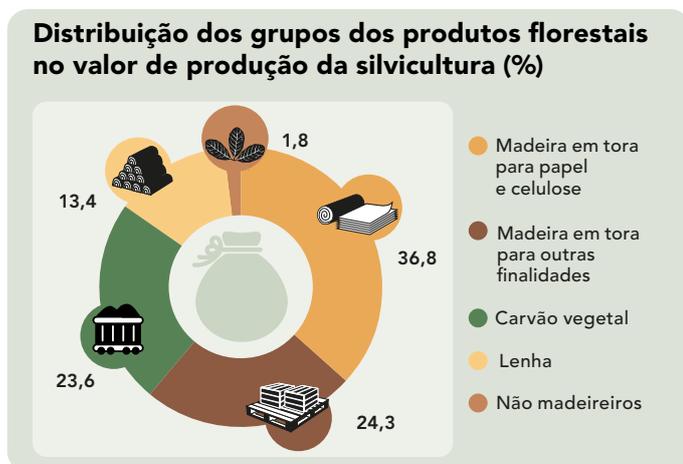
crescimento de 19,4% no valor da produção, após o crescimento de 35,4% registrado em 2022.

A segunda colocação no valor da produção da silvicultura foi ocupada pela madeira em tora para outras finalidades, que cresceu 16,2% em relação a 2022. Com isso, o carvão vegetal passou a ocupar a terceira posição na geração de valor da silvicultura, com 23,6% do total do setor, somando R\$ 7,5 bilhões em termos nominais, o que denota um aumento de 6,5% em relação ao ano anterior. Em termos de volume produzido, houve uma retração de 4,9%.

Dentre os produtos madeireiros da silvicultura, apresentaram aumento na quantidade produzida: a lenha (5,8%), a madeira em tora para papel e celulose (3,0%) e a madeira em tora para outras finalidades (2,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022-2023.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023.

No grupo de produtos não madeireiros da silvicultura, somente o item folhas de eucalipto apresentou crescimento de 68,3% no valor da produção em 2023. A resina, o item mais representativo

desse grupo, registrou redução de 40,3%, gerando R\$ 500,0 milhões em receita, cabendo ao Estado de São Paulo uma participação de 59,1% na quantidade nacional produzida. A casca seca de acácia-negra registrou uma retração de 35,3% na quantidade produzida e de 22,2% no valor da produção, sendo o Rio Grande do Sul responsável pela totalidade dessa produção. As folhas de eucalipto apresentaram aumento de 27,1% na quantidade produzida e de 68,3% no valor da produção, sendo 89,7% proveniente de Minas Gerais.

Minas Gerais registra o maior valor da produção do País no setor

O Estado de Minas Gerais segue apresentando o maior valor da produção da silvicultura, com R\$ 8,3 bilhões, o que representa 26,0% do valor apurado pelo setor. Essa Unidade da Federação é também a maior produtora de carvão vegetal, respondendo por 88,1% do volume nacional. Houve decréscimo de 4,5% na quantidade e aumento de 7,5% em valor da produção a preços correntes.

O Paraná figura na sequência, ao registrar R\$ 5,1 bilhões em valor da produção da silvicultura, um incremento de 5,3%, sendo que o Estado é o maior produtor de madeira em tora para outras finalidades, responsável por 38,1% da produção nacional. A produção cresceu 9,2%, alcançando 22,9 milhões de metros cúbicos, e o valor da produção subiu 19,1%, chegando a R\$ 2,8 bilhões em termos nominais.

Com uma quantidade estimada de 13,8 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a 24,9% do total nacional, o Paraná também foi destaque na produção de lenha com origem em florestas plantadas. O Rio Grande do Sul foi o segundo maior produtor desse produto, com uma produção de 12,2 milhões de metros cúbicos, 21,9% do total nacional. A Região Sul responde por 61,0% da produção nacional de lenha.

General Carneiro (Paraná) lidera o ranking dos Municípios

O Município de General Carneiro (Paraná), mesmo sofrendo uma redução de 8,4%, liderou o ranking de valor da produção da silvicultura, alcançando um total de R\$ 577,7 milhões em 2023. O Município, que é grande produtor de madeira em tora para outras finalidades, sofreu uma queda de 17,2%, assim como na madeira em tora para papel e celulose que registrou redução de 3,4%. Destaque para o crescimento de 275,0% na quantidade e de 348,1% no valor da produção de carvão vegetal.

João Pinheiro (Minas Gerais), segundo Município no ranking de valor da produção da silvicultura, com R\$ 575,0 milhões, foi destaque na produção de carvão vegetal, com 437,2 mil toneladas, gerando R\$ 524,7 milhões, um crescimento de 8,9% e que corresponde a 91,2% do valor da produção silvicultural do Município.

Ribas do Rio Pardo (Mato Grosso do Sul) passou de nono para terceiro maior Município em valor da produção da silvicultura, gerando R\$ 414,8 milhões, destaque na produção de madeira em

tora para papel e celulose, com 4,1 milhões de metros cúbicos, aumento de 28,1% em termos de volume, na comparação com o ano anterior. O valor da produção subiu 47,2%, gerando R\$ 331,2 milhões em termos nominais.

Outro Município que se destacou no setor da silvicultura foi Itararé (São Paulo), obtendo o quarto maior valor da produção, com R\$ 380,9 milhões, registrando grande crescimento na produção de madeira em tora para papel e celulose.

Áreas de florestas plantadas avançam nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste

Em 2023, registrou-se um aumento de 2,5% nas áreas de florestas plantadas no País, o que representa 238,0 mil hectares de cobertura, totalizando 9,7 milhões de hectares. As Regiões Centro-Oeste (13,5%), Sudeste (1,1%) e Norte (0,2%) apresentaram crescimento em 2023. Observaram-se pequenas reduções de 0,5% e 0,1 nas Regiões Nordeste e Sul, respectivamente.

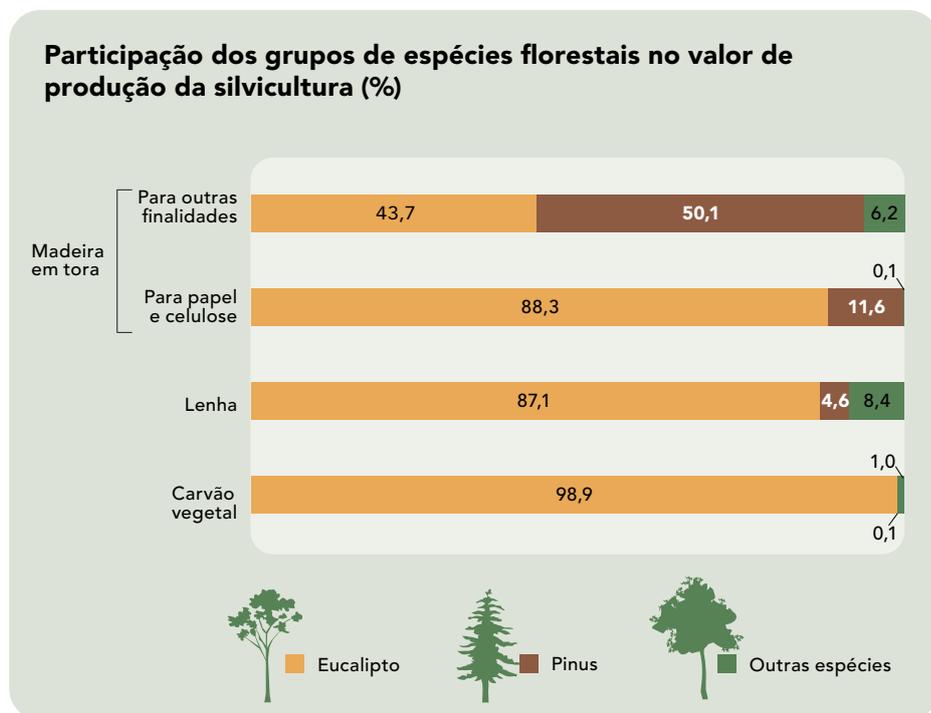
Eucalipto e pinus, juntos, foram responsáveis pela cobertura de 96,3% das áreas cultivadas com florestas plantadas para fins comerciais no Brasil. As áreas de eucalipto somaram 7,6 milhões de hectares. Na indústria de papel e celulose, enquanto o eucalipto serve de matéria-prima para a produção de celulose de fibra curta – utilizada principalmente na fabricação de papéis, como os

de imprimir, escrever e para fins sanitários –, a madeira de pinus é destinada à produção de celulose de fibra longa – utilizada na fabricação de papel de qualidade superior, que demanda maior resistência.

Em 2023, os valores das produções de quase todos os grupos de produtos madeireiros pesquisados indicaram utilização predominante de madeira de eucalipto (79,6%). A exceção é o grupo madeira em tora para outras finalidades, no qual 50,1% do valor da produção é proveniente de madeira de

pinus contra 43,7% do eucalipto e 6,2% de outras espécies.

A Região Sudeste se consolidou como a maior área de florestas plantadas do País, com 3,6 milhões de hectares (37,5%). A Região Sul, que possui 3,0 milhões de hectares (31,3%), ocupa a segunda colocação, considerando-se a área plantada também com outras espécies florestais. A Região Centro-Oeste com 1,7 milhão de hectares foi a que apresentou a maior expansão (13,5%) com predominância absoluta das áreas de eucalipto.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023.

Ranking dos Municípios com maiores áreas de florestas plantadas na silvicultura, por grupos de espécies florestais

Posição	Municípios	Eucalipto (ha)	Pinus (ha)	Outras espécies (ha)	Total (ha)
1	Ribas do Rio Pardo - MS	324 332	649	-	324 981
2	Três Lagoas - MS	287 926	-	-	287 926
3	Água Clara - MS	154 930	551	-	155 481
4	Brasilândia - MS	140 876	-	-	140 876
5	Buritizinho - MG	108 000	3	-	108 003
6	Selvíria - MS	101 870	-	-	101 870
7	João Pinheiro - MG	98 500	-	-	98 500
8	Itamarandiba - MG	78 300	-	-	78 300
9	Caravelas - BA	74 297	-	-	74 297
10	Encruzilhada do Sul - RS	26 000	25 000	21 100	72 100

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023.

O Estado de Minas Gerais segue registrando a maior área coberta com espécies florestais plantadas do País, com 2,1 milhões de hectares, o que representou um crescimento de 1,7% em relação ao ano anterior, sendo sua quase totalidade ocupada por eucalipto (97,4%). Mato Grosso do Sul aumentou sua área com silvicultura em 15,2%, assumindo a segunda maior área de florestas plantadas, com 1,4 milhão de hectares, dos quais 99,5% são plantios de eucalipto. São Paulo registra 1,2 milhão de hectares, um crescimento de apenas 0,1%, perdendo a segunda posição para Mato Grosso do Sul.

Entre os 10 Municípios com as maiores áreas de florestas plantadas do Brasil, cinco estão em Mato Grosso do Sul; três, em Minas Gerais; um, no Rio Grande do Sul; e um, na Bahia.

Quatro Municípios sul-mato-grossenses ocupam as primeiras posições de área plantada no País, sendo destaques Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas, que apresentaram as maiores áreas de florestas plantadas, com 325,0 mil hectares (aumento de 29,3%) e 288,0 mil hectares, (aumento de 9,1%), respectivamente. Buritizinho é a municipalidade com a maior área plantada com florestas em Minas Gerais. Na Bahia, o destaque é Caravelas, enquanto no Rio Grande do Sul, sobressai-se Encruzilhada do Sul, cujas áreas praticamente são divididas entre eucalipto e pinus. Esses três últimos Municípios fazem parte de áreas de influência de complexos industriais voltados à fabricação de papel e celulose.

Resultados da extração vegetal

Em 2023, o valor da produção obtido por meio da extração vegetal apresentou uma redução de R\$ 132,0 mil, totalizando R\$ 6,2 bilhões, o que evidencia certa estabilidade em relação a 2022. Dos grupos de produtos que compõem a exploração extrativista na pesquisa, foram registrados decréscimos no valor da produção de ceras (18,8%), gomas não elásticas (100,0%) e nó-de-pinho (8,7%).

A exploração extrativista de produtos madeireiros

O grupo dos produtos madeireiros, que apresentou a maior participação no valor da produção do extrativismo (64,2%), registrou um pequeno aumento de 0,5% frente ao ano anterior, após uma redução de 0,2% em 2022. Portanto, mostrou uma estabilidade nos últimos três anos. Até 2020, a exploração extrativista de madeira vinha perdendo espaço no País, sendo gradativamente substituída pela originada em florestas cultivadas. Entretanto, em 2021, houve um grande aumento influenciado pela produção de madeira em tora.

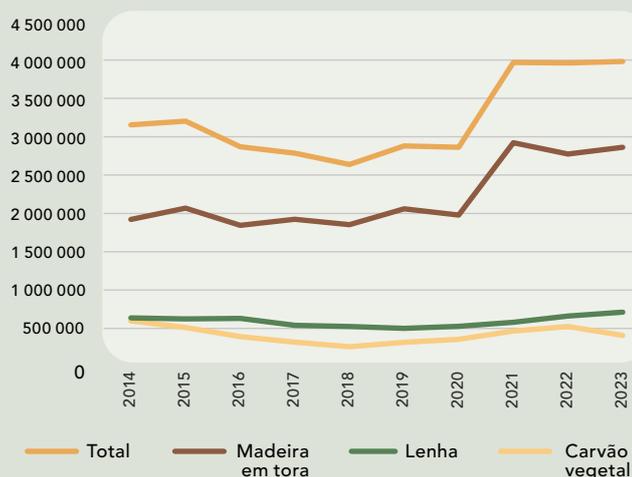


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022-2023.

Em 2023, observaram-se variações positivas no valor da produção da madeira em tora (3,1%) e da lenha (7,9%), e redução no valor da produção do carvão vegetal (22,4%), sendo que esse grupo de produtos que compõem o extrativismo madeireiro registrou um total R\$ 4,0 bilhões, 0,5% maior se comparado a 2022.

Os Estados de Mato Grosso e do Pará responderam, juntos, por 62,6% da quantidade total extraída de madeira em tora, representando 79,1% do valor da produção desse produto. O Pará, que em 2022 voltou a ultrapassar Mato Grosso, permanece como o maior produtor de madeira em tora também em 2023, alcançando 5,0 milhões de metros cúbicos, com um aumento de 5,0% em sua extração.

Evolução do valor de produção dos produtos madeireiros da extração vegetal na última década (mil R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2014-2023.

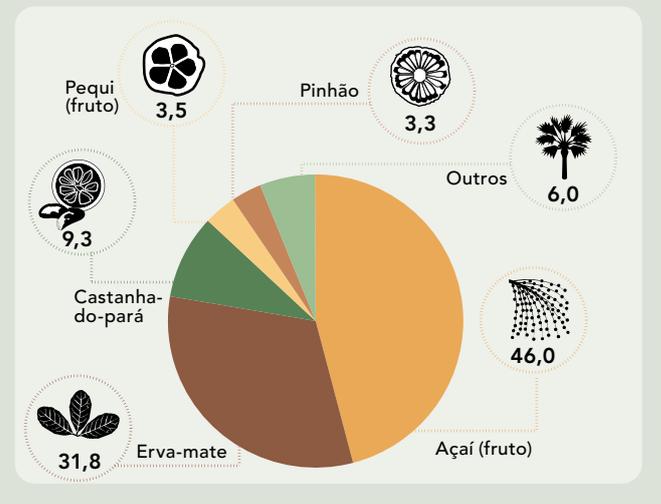
O carvão vegetal extrativo apresentou redução de 19,9% em seu valor da produção. O Pará, maior produtor desse produto, registrou redução de 7,1%, com uma produção de 129,6 mil toneladas, o que representou 34,2% do total nacional.

Produtos extrativos não madeireiros registram redução no valor da produção

A atividade extrativista de produtos não madeireiros exerce grande relevância para os povos e comunidades tradicionais, contribuindo para o emprego da mão de obra e a melhoria da distribuição de renda. Em 2023, a soma do valor da produção de tais produtos registrou redução de 0,9%, totalizando R\$ 2,2 bilhões.

O grupo de produtos alimentícios, o maior entre os produtos não madeireiros da extração vegetal, apresentou aumento do valor da produção (0,9%), totalizando R\$ 1,85 bilhão. O açaí continuou registrando a maior participação, em termos de valor, nesse grupo (46,0%).

Participação do valor de produção dos produtos do grupo de alimentícios (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023.

Extração de açaí segue registrando o maior valor da produção entre os produtos não madeireiros

O açaí amazônico é coletado de uma palmeira nativa regional, concentrando 92,1% de sua extração na Região Norte. Em 2023, essa produção foi de 238,9 mil toneladas, 3,3% abaixo da obtida no ano anterior. Em termos de valor nominal, apresentou aumento de 2,8%, totalizando R\$ 853,1 milhões. O Pará registrou a maior produção de açaí, com 167,6 mil toneladas, o que representa 70,2% do total nacional. Com o aumento de 1,7% na quantidade e de 1,4% no valor da produção, essa Unidade da Federação alcançou R\$ 651,1 milhões. No ranking dos 10 Municípios que registraram os maiores volumes, em 2023, oito são paraenses, sendo que o Município de Limoeiro do Ajuru segue ocupando a posição de maior produtor nacional de açaí extrativo, respondendo, sozinho, por 21,3% do total nacional, com uma variação positiva de 2,0% em relação a 2022.

A extração de erva-mate, que se concentra na Região Sul, gerou o segundo maior valor da produção entre os produtos não madeireiros, com R\$ 589,6 milhões, registrando redução de 9,1% na comparação com 2022. A produção foi de 425,8 mil toneladas, com diminuição de 3,6% frente ao ano anterior. No Paraná, que detém 87,0% da produção nacional, encontram-se as 10 municipalidades que obtiveram a maior produção de erva-mate em 2023, destacando-se São Mateus do Sul como a de maior volume extraído, com 15,3% do total nacional, e com um crescimento de 3,2% em relação ao divulgado na pesquisa anterior.

Cabe ressaltar que, atualmente, os maiores volumes de açaí e erva-mate produzidos no País originam-se de áreas cultivadas, cujas informações são levantadas, anualmente, por meio da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, também realizada pelo IBGE.

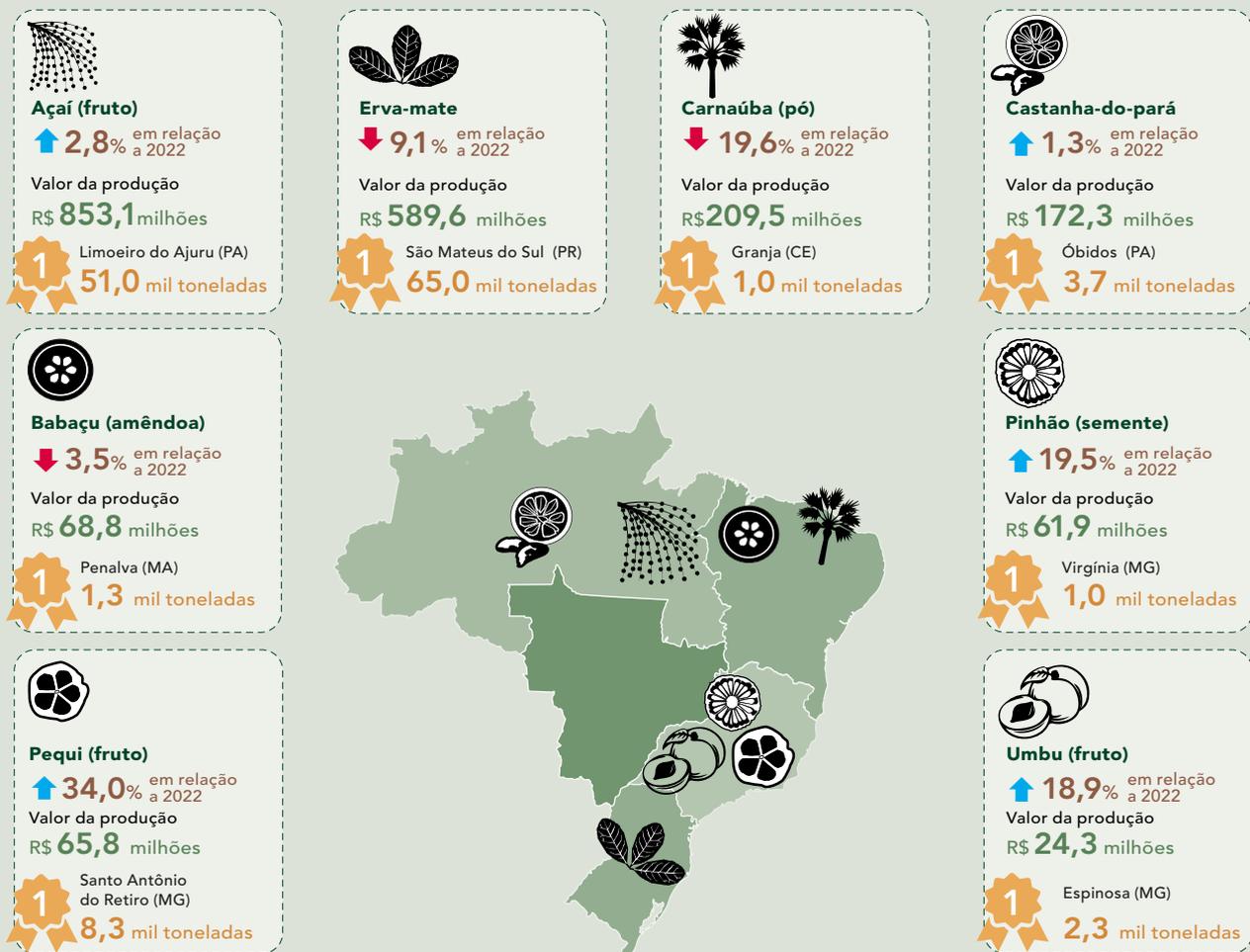
A safra da castanha-do-pará, ou castanha-do-brasil, apontou variação negativa de 7,4% na quantidade produzida, alcançando 35,4 mil toneladas. O valor da produção subiu 1,3%, totalizando R\$ 172,3 milhões. O Estado do Amazonas segue na liderança nacional, com 11,3 mil toneladas do produto, cabendo ao Município de Óbidos (Pará) 10,6% do volume total registrado no País e um aumento de 25,1% no volume de produção.

Outro destaque entre os produtos não madeireiros, em 2023, foi o pequi (fruto), com aumento de 7,0% na quantidade, apresentando elevação de 34,0% em valor nominal. O Estado de Minas Ge-

rais foi o principal produtor, respondendo por 77,1% do volume nacional. Na primeira colocação, despontou o Município mineiro de Santo Antônio do Retiro, com 8,3 mil toneladas.

O pinhão também se destacou entre os produtos não madeireiros, pois, apesar de ter sofrido uma redução de 9,4% na quantidade, registrou aumento de 19,5% no valor da produção e alcançou R\$ 61,9 milhões. O Estado de Minas Gerais foi o principal produtor, respondendo por 33,8% do volume nacional, acompanhado do Paraná, com 32,9%. Na primeira colocação, despontou o Município mineiro de Virgínia, com 975 toneladas, o que representou 8,0% da produção nacional. ■

Varição anual do valor de produção dos principais produtos não madeireiros do extrativismo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Estatísticas
Agropecuárias

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informativos

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.

[f /ibgeoficial](#) [i /ibgeoficial](#) [t /@ibgeoficial](#)

[x /ibgecomunica](#) [v /ibgeoficial](#)

0800 721 8181



Saiba mais sobre
a pesquisa

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



APONTE SUA CÂMERA
PARA OS QR CODES, ACESSE,
USE E COMPARTILHE



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial

0800 721 8181



Para mais
informações acesse
o QRcode ao lado.

**IBGE**
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística